



# Simpósio de Integração Acadêmica

## Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

### SIA UFV Virtual 2020



## Análise dos óbitos por suicídio nas macrorregiões de Minas Gerais

Grande área: ciências da saúde - Área temática: saúde coletiva

Categoria do trabalho: pesquisa

Diondetson Rocha de Oliveira<sup>1</sup>, Katiusse Rezende Alves<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Aluno do curso de medicina - Departamento de Medicina e Enfermagem (DEM) - oliveira.rochad@gmail.com

<sup>2</sup>Professora no Departamento de Medicina e Enfermagem (DEM) - katiussealves@gmail.com

Palavras-chave: suicídio, óbitos, Minas Gerais

### Introdução

A taxa de suicídio tem crescido em vários países, entretanto 79% dos óbitos ocorrem em países de renda baixa e média. O suicídio representa a terceira causa de mortes entre jovens de 15 a 19 anos e a ingestão de pesticidas, enforcamento e o uso de armas de fogo estão entre os métodos mais utilizados. A distribuição do suicídio no Brasil varia muito entre as regiões. Em Minas Gerais poucos estudos avaliam o perfil epidemiológico nas macrorregiões do Estado.

### Objetivos

Analisar as mortes por suicídio nas macrorregiões de Minas Gerais no período de 1998 a 2018.

### Material e Métodos

Estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo, com dados secundários de óbitos por suicídio disponibilizados no Sistema de Informação de Mortalidade.

### Resultados

Entre 1998 e 2018 foram registrados 2.420.638 óbitos em Minas Gerais. Desse total, 254.275 foram por causas externas. Dentre estas, a prevalência de suicídio foi de 8,4%. Seis macrorregiões apresentaram prevalência superior à do estado: Oeste (14,14%), Sul/Sudeste (13,64%), Campo das Vertentes (13,42%), Central (12,05%), Triângulo/Alto Paranaíba (10,57%) e Noroeste (9,5%). A taxa de mortalidade por 100.000 habitantes no estado saltou de 3,27 em 2000, para 5,48 em 2010, chegando a 6,96 em 2018. Em 2000, apenas o Oeste de Minas apresentou taxa > 5 óbitos/100.000 hab. Já em 2010, o Campo das Vertentes, Sul/Sudeste, Oeste, Central, Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e Noroeste de Minas tiveram taxa > 5 óbitos/100.000 hab. Em 2018, apenas no Vale do Rio Doce e Jequitinhonha a taxa se manteve abaixo de 5 e no Oeste e Noroeste de Minas a taxa foi > 10 óbitos/100.000 hab. O sexo masculino apresentou maior prevalência (78,51% versus 21,48% no feminino) em todas as macrorregiões. Os principais mecanismos utilizados foram: enforcamento, utilizado tanto por homens (65,1%) quanto por mulheres (43,0%), disparo por armas de fogo (8,3%) em homens e autointoxicação por pesticida (9,5%) em mulheres.

### Discussão

a taxa de mortalidade no estado superou a média nacional (5,5/100.000 hab.). Segundo os critérios da Organização Mundial da Saúde, Minas Gerais possui taxa de suicídio considerada média, assim como a maioria das macrorregiões do estado. Resultados semelhantes foram encontrados em um estudo que também avaliou as diferenças macrorregionais na mortalidade, mas entre 2006 e 2009. Outro achado similar foi a maior prevalência no sexo masculino. Uma possível explicação para este fenômeno pode ser a relutância dos homens em procurar ajuda e a preferência por métodos de maior letalidade.

### Conclusões

em Minas Gerais a distribuição dos óbitos por suicídio não é homogênea. Todavia, a maioria das macrorregiões apresenta taxas consideradas médias. O mapeamento das ocorrências permite identificar os locais com maior prevalência nos quais as ações de prevenção podem ser intensificadas.

### Referências

- BOTTI, NCL; MESQUITA, IR; BENJAMIM, MLN. Diferenças macrorregionais da mortalidade por suicídio: análise. Rev enferm UFPE on line., Recife, 8(10):3420-8, out., 2014.
- BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico. Volume 48, N° 30 – 2017.
- KRUG, EG. et al. World report on violence and health. Geneva, World Health Organization, 2002.
- TURECKI, G. et al. Suicide and suicide risk. Nature Reviews - Disease Primers, 2019.
- WHO - World Health Organization. World health statistics 2018: monitoring health for the SDGs, sustainable development goals. Geneva: World Health Organization; 2018.